Intermedius
Revista de Extensão da UNIFIMES

DOI: https://doi.org/10.35685/3gbfzc24

# EDUCAÇÃO LÚDICA SOBRE RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR E DESENGASGO COM CRIANÇAS

*Ana Laura Monteiro Correa*[1], *Álvaro Oliveira Barros*[1]

[1] Universidade de Rio Verde (UniRV), curso de Medicina, Campus Aparecida de Goiânia, Brasil.

**Autor correspondente:** ana.correa@academico.unirv.edu.br.

**RESUMO:** Objetivo: descrever o planejamento, a execução e a reflexão sobre uma ação extensionista de educação em primeiros socorros com crianças. Descrição da experiência: a atividade ocorreu em 12 de junho de 2026, em uma escola pública da região metropolitana do Centro-Oeste do Brasil. O relato focalizou uma turma do segundo ano do ensino fundamental, com aproximadamente 20 escolares presentes, de idade estimada em sete anos. Três extensionistas conduziram a intervenção vespertina, com acompanhamento de um coordenador e colaboração da professora. A atividade durou aproximadamente uma hora e incluiu exposição dialogada, demonstração com um ursinho de pelúcia, música e perguntas de revisão. Foram abordados reconhecimento de emergências, solicitação de ajuda de um adulto, acionamento do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência pelo número 192 e noções de ressuscitação cardiopulmonar e desengasgo. Resultados: os escolares fizeram perguntas, compartilharam experiências e responderam à revisão oral. Essas observações não constituíram medidas de aprendizagem ou de habilidade técnica. Considerações finais: a experiência ofereceu oportunidades de comunicação com o público infantil e reflexão sobre recursos educativos. As limitações dos registros e a ausência de acompanhamento impediram conclusões sobre eficácia, retenção ou ampliação do letramento em saúde.
**Palavras-chave:** educação em saúde; primeiros socorros; ressuscitação cardiopulmonar; saúde escolar; extensão universitária.

## PLAY-BASED EDUCATION ON CARDIOPULMONARY RESUSCITATION AND CHOKING RELIEF FOR CHILDREN

**ABSTRACT:** Objective: to describe the planning, delivery, and reflection on a university outreach activity providing first aid education to children. Description of the experience: the activity took place on June 12, 2026, at a public school in a metropolitan region of Central-West Brazil. This report focused on one second-grade class with approximately 20 pupils present, whose estimated age was seven years. Three outreach students conducted the afternoon intervention, with support from a coordinator and the class teacher. The activity lasted approximately one hour and included interactive explanations, demonstrations with a teddy bear, music, and review questions. Topics included recognizing emergencies, requesting adult assistance, calling the Mobile Emergency Care Service at 192, and introductory concepts of cardiopulmonary resuscitation and choking relief. Results: pupils asked questions, shared experiences, and answered the oral review. These observations did not constitute measures of learning or technical skills. Final considerations: the experience provided opportunities for communication with children and reflection on educational resources. Limitations in the records and the absence of follow-up prevented conclusions about effectiveness, retention, or improvements in health literacy.
**Keywords:** health education; first aid; cardiopulmonary resuscitation; school health; university outreach.

## EDUCACIÓN LÚDICA SOBRE REANIMACIÓN CARDIOPULMONAR Y DESOBSTRUCCIÓN DE LA VÍA AÉREA CON NIÑOS

**RESUMEN:** Objetivo: describir la planificación, realización y reflexión sobre una actividad de extensión universitaria de educación en primeros auxilios con niños. Descripción de la experiencia: la actividad se realizó el 12 de junio de 2026 en una escuela pública de una región metropolitana del Centro-Oeste de Brasil. El relato se centró en una clase del segundo año de educación primaria, con aproximadamente 20 escolares presentes, de edad estimada en siete años. Tres estudiantes extensionistas condujeron la intervención vespertina, con acompañamiento de un coordinador y colaboración de la profesora. La actividad duró aproximadamente una hora e incluyó exposición dialogada, demostración con un oso de peluche, música y preguntas de repaso. Se abordaron el reconocimiento de emergencias, la solicitud de ayuda de un

adulto, la llamada al Servicio Móvil de Atención de Emergencias mediante el número 192 y nociones de reanimación cardiopulmonar y desobstrucción de la vía aérea. Resultados: los escolares hicieron preguntas, compartieron experiencias y respondieron al repaso oral. Estas observaciones no constituyeron medidas de aprendizaje o de habilidad técnica. Consideraciones finales: la experiencia ofreció oportunidades de comunicación con niños y reflexión sobre recursos educativos. Las limitaciones de los registros y la ausencia de seguimiento impidieron conclusiones sobre eficacia, retención o aumento de la alfabetización en salud.
**Palabras clave:** educación en salud; primeros auxilios; reanimación cardiopulmonar; salud escolar; extensión universitaria.

## INTRODUÇÃO

A educação em primeiros socorros no ambiente escolar pode aproximar crianças de noções de reconhecimento de emergências, solicitação de ajuda e prevenção de acidentes. A abordagem precisa considerar o desenvolvimento dos escolares e distinguir a familiarização com procedimentos da aquisição de habilidades técnicas. As diretrizes de educação em ressuscitação contemplam a introdução desses conteúdos antes dos 12 anos, com adequação das atividades ao público (American Heart Association, 2025).

A extensão universitária oferece oportunidades de interação entre instituições de ensino superior e comunidade, articuladas à formação acadêmica (Brasil, 2018). O diálogo com os saberes e as experiências dos participantes também se aproxima dos princípios da Política Nacional de Educação Popular em Saúde no Sistema Único de Saúde (Brasil, 2013). Nesse contexto, recursos lúdicos podem integrar estratégias educativas, desde que sua utilização e seus limites sejam descritos.

Este relato teve como objetivo descrever o planejamento, a execução e a reflexão sobre uma ação extensionista de educação em primeiros socorros, com ênfase em ressuscitação cardiopulmonar (RCP) e desengasgo, com uma turma do segundo ano do ensino fundamental.

## DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

### Contexto e participantes

Tratou-se de um relato de experiência de uma ação extensionista vinculada ao curso de Medicina de uma instituição de ensino superior. A atividade ocorreu em 12 de junho de 2026, em uma escola pública da região metropolitana do Centro-Oeste do Brasil. Este relato focalizou a intervenção realizada no período vespertino em uma turma do segundo ano do ensino fundamental.

Participaram aproximadamente 20 escolares presentes, de idade estimada em sete anos. A equipe responsável pela turma foi composta por três extensionistas, com acompanhamento de um coordenador. A professora colaborou na organização da sala e na mediação da participação das crianças.

### Preparação e planejamento

Antes da intervenção, os extensionistas participaram de preparação promovida pela coordenação. Foram disponibilizados uma videoaula e materiais teóricos sobre primeiros socorros, RCP e desengasgo. Também foram abordadas comunicação com crianças, apresentação pessoal, conduta ética, distribuição dos grupos e cumprimento do cronograma.

A equipe planejou uma abordagem com linguagem simples, diálogo e recursos lúdicos. O grupo responsável pela turma selecionou um ursinho de pelúcia para demonstração e organizou perguntas de revisão com oferta de chocolates como incentivo. O planejamento também considerou a rotina escolar e a articulação com a equipe docente.

### Condução da atividade

Entre 13h30 e 14h00, ocorreram organização da equipe, assinatura da lista de presença, registros fotográficos e distribuição dos grupos pelas salas. A intervenção na turma começou às 14h10, após o retorno do lanche e a autorização da professora. Inicialmente, os extensionistas se apresentaram e propuseram perguntas sobre primeiros socorros para explorar as noções prévias e orientar as explicações.

A exposição foi dialogada e alternou explicações, demonstrações e perguntas. Foram abordados reconhecimento de situações de emergência, solicitação de ajuda de um adulto, acionamento do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) pelo número 192 e medidas

preventivas, como mastigar adequadamente os alimentos. Os escolares foram convidados a compartilhar dúvidas e experiências relacionadas ao tema.

Um ursinho de pelúcia foi utilizado para apresentar movimentos relacionados à RCP e ao desengasgo. Durante a atividade, algumas crianças reproduziram movimentos em estojos ou nas mesas. A música foi empregada como recurso lúdico associado à demonstração.

Na etapa final, foram feitas perguntas sobre os conteúdos abordados, com distribuição de chocolates às crianças que responderam corretamente. A professora auxiliou na organização da participação. O encerramento da intervenção ocorreu entre 15h00 e 15h20, seguido de recolhimento dos materiais e registros fotográficos até aproximadamente 15h40.

**Registros e sistematização**

A organização da ação incluiu listas de frequência, cronogramas impressos e roteiros orientadores. Foram realizados registros fotográficos autorizados. Os registros e as observações dos extensionistas subsidiaram a descrição da experiência e a elaboração do relato.

As etapas foram sintetizadas no Quadro 1. A descrição teve caráter reflexivo e não apresentou comparação estruturada antes e depois da atividade. Também não houve acompanhamento longitudinal dos escolares.

**Quadro 1** – Etapas da experiência na turma acompanhada

| Etapa | Atividade descrita | Recursos ou registros |
|---|---|---|
| Preparação | Estudo dos conteúdos e orientações para a atuação com crianças. | Videoaula e materiais teóricos. |
| Planejamento | Organização do roteiro e adequação da linguagem. | Roteiro e recursos lúdicos. |
| Intervenção | Diálogo, demonstração e perguntas de revisão. | Pelúcia, música e chocolates. |
| Documentação | Organização e descrição da experiência. | Listas, cronogramas e fotografias. |

**Fonte:** elaborado pelos autores a partir dos registros descritos da ação.

## RESULTADOS E OBSERVAÇÕES DA EQUIPE

Os extensionistas observaram participação dos escolares durante as explicações, demonstrações e perguntas. As crianças solicitaram a palavra, compartilharam situações pessoais ou familiares e relataram contato com familiares que atuavam na área da saúde. Essas manifestações ofereceram exemplos para o diálogo em sala.

Entre os temas trazidos pelas crianças, apareceram episódios de engasgo, acidentes domésticos, quedas e conflitos entre colegas. Também surgiram perguntas sobre como reconhecer uma pessoa inconsciente. As dúvidas orientaram esclarecimentos durante o encontro.

Na revisão oral, foram registradas respostas consideradas corretas pela equipe sobre reconhecimento de emergências, solicitação de ajuda de um adulto, acionamento do SAMU e prevenção. O relato não apresentou contagem das respostas ou critérios de pontuação. A docente manifestou interesse pelo conteúdo e uma percepção favorável da atividade.

Na perspectiva dos extensionistas, a condução do encontro exigiu adaptação da linguagem, escuta das experiências das crianças e coordenação das explicações com a rotina da turma. O acompanhamento da professora auxiliou na organização das intervenções dos escolares.

**Quadro 2** – Caracterização da intervenção relatada

| Elemento | Descrição | Delimitação |
|---|---|---|
| Público | Cerca de 20 escolares do segundo ano. | Presentes na turma; contagem aproximada. |
| Equipe | Três extensionistas, um coordenador e a professora. | Funções distintas na intervenção. |

| Elemento | Descrição | Delimitação |
|---|---|---|
| Recursos | Um ursinho de pelúcia, música e perguntas. | Demonstração e revisão oral. |
| Tempo | Aproximadamente uma hora de intervenção. | Das 14h10 às 15h00–15h20. |

**Fonte:** elaborado pelos autores a partir dos registros descritos da ação.

## DISCUSSÃO

A experiência aproximou extensionistas e comunidade escolar por meio de uma atividade educativa. Essa interação dialoga com a perspectiva da extensão prevista nas diretrizes nacionais (Brasil, 2018). Contudo, a realização de um encontro não demonstra, isoladamente, transformação social ou impacto duradouro.

As experiências compartilhadas pelas crianças ofereceram pontos de partida para explicações e perguntas. Essa dinâmica se aproxima da valorização do diálogo e da construção compartilhada do conhecimento na educação popular em saúde (Brasil, 2013). No relato, essa aproximação foi observada na comunicação em sala, sem avaliação específica de seus efeitos sobre o aprendizado.

O recurso lúdico permitiu apresentar movimentos em um contexto familiar ao público infantil. Entretanto, uma demonstração com pelúcia e a reprodução de gestos em objetos escolares precisam ser distinguidas do treinamento de habilidades com parâmetros verificáveis. As diretrizes de educação em ressuscitação discutem atividades ajustadas à idade e o uso de recursos de feedback no treinamento (American Heart Association, 2025). Assim, o interesse observado não sustenta uma conclusão sobre qualidade das compressões ou capacidade de atendimento em situações reais.

O letramento em saúde envolve capacidades de acesso, compreensão, apreciação e utilização das informações, em relação com condições organizacionais e sociais (World Health Organization, 2025). A ação ofereceu contato com informações sobre emergências, mas não mensurou essas capacidades. Portanto, não foi possível concluir que houve ampliação do letramento em saúde.

Para os extensionistas, a atividade constituiu uma oportunidade de refletir sobre a comunicação com crianças e a seleção de exemplos acessíveis. A descrição dessas situações pode contribuir para o planejamento de ações futuras, especialmente quanto à clareza dos objetivos, adequação dos recursos e documentação da experiência.

## POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES

Entre as potencialidades percebidas, destacaram-se o diálogo com os escolares, o uso de exemplos do cotidiano e a colaboração da professora na organização da atividade. A alternância entre explicações e perguntas possibilitou ajustar a abordagem às dúvidas que surgiram durante o encontro.

As principais limitações foram a contagem aproximada de participantes, a idade estimada, a divergência entre os tempos de intervenção e de ação geral e a descrição insuficiente da sistematização dos registros. A revisão oral com incentivo alimentar também limitou a interpretação das respostas como evidência de aprendizagem. Não foram apresentados parâmetros de qualidade técnica nem acompanhamento da retenção dos conteúdos.

Em futuras ações, a equipe poderá explicitar os objetivos educativos conforme a faixa etária, definir os recursos de demonstração e prática, documentar ajustes realizados e organizar o retorno da comunidade escolar. A continuidade das atividades e eventual avaliação de aprendizagem dependerão de planejamento próprio, com procedimentos e autorizações compatíveis.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência descreveu uma ação de educação em primeiros socorros com crianças do segundo ano do ensino fundamental, baseada em diálogo, demonstração lúdica e perguntas de revisão. Foram observadas manifestações de interesse, dúvidas e compartilhamento de experiências, enquanto os extensionistas refletiram sobre a adaptação da linguagem e a organização da atividade.

O relato contribuiu com a descrição de escolhas educativas e de seus limites. As observações não permitiram comprovar eficácia, domínio das manobras, retenção dos conteúdos ou ampliação do letramento em saúde. A documentação mais precisa do planejamento, dos procedimentos e dos registros poderá apoiar o aperfeiçoamento de iniciativas semelhantes.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Part 12: resuscitation education science. In: AMERICAN HEART ASSOCIATION. **2025 AHA Guidelines for CPR and ECC**. Dallas: American Heart Association, 2025. Disponível em: https://cpr.heart.org/en/resuscitation-science/cpr-and-ecc-guidelines/resuscitation-education-science. Acesso em: 10 out. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014–2024 e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 19 dez. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013**. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html. Acesso em: 10 out. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Health literacy**. Geneva: World Health Organization, 2025. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/health-literacy. Acesso em: 10 out. 2026.